

Revista  
Latino-americana de

# *G*eografia e Gênero

Volume 10, número 2 (2019)  
ISSN: 2177-2886

# Resenha

## Geografía y Género, Disidencia e Innovación

*Geografia e Gênero, Dissidência e Inovação*

*Geography and Gender, Dissidence and  
Innovation*

**Juliana Przybysz**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil  
juliana.przybysz@gmail.com

Como citar este artigo:

PRZYBYSZ, Juliana. Geografía y Género, Disidencia e Innovación. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 2, p. 266 - 270, 2019. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

O livro ‘Geografía y Género, Disidencia e Innovación’ faz parte de um conjunto de obras da coleção ‘Espacios Críticos’ organizada pelos professores Abel Albet e por Núria Benach, ambos professores da Universidade Autônoma de Barcelona. Tal coleção tem como premissa evidenciar a trajetória e a difusão do pensamento de renomes da ciência geográfica. A partir desta perspectiva e afim de aumentar os debates relacionados a diversos temas na ciência geográfica, a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon, devido sua importância no aporte teórico transversal de temas envolvendo gênero em áreas como geografia rural, urbana, epistemologia da geografia e orientalismo, é cativa desta coleção.

Professora da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em toda a sua trajetória vem buscando ultrapassar o tradicionalismo evidente na ciência geográfica espanhola e internacional, já que esta importante geógrafa, a partir da pesquisa e do acolhimento de pesquisadores de outras nacionalidades, vem consolidando sua teoria e ultrapassando barreiras. Esta importância foi reconhecida quando, em 2016, foi agraciada com o Prêmio Vautrin Lud (Nobel) de Geografia.

Assim, este livro faz uma importante análise crítica da trajetória, obras e textos da professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon, evidenciando suas perspectivas, principalmente, a partir das questões de gênero e da teoria feminista em relação a Geografia. Dividido em cinco capítulos, a obra demonstra no primeiro deles - ‘Una trayectoria a través de la geografía crítica’ – escrito pelos professores Abel Albet e Susana Maria Veleda da Silva, sua trajetória acadêmica que perpassa a Geografia Tradicional (graduação), a Geografia Cultural (mestrado), Teórica-quantitativa e agrária (tese) e, por fim, a Geografia crítica. Nesta última abordagem Maria Dolors se contrapõe a uma Geografia tradicional feita na Espanha, enfatizando um compromisso social nos temas de investigação e orientações.

É desta divergência de pensamentos que a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon passa a publicar importantes contribuições à Epistemologia da Geografia, sempre buscando temas com abordagens inovadoras. Diante desta busca por novas abordagens e o compromisso social, nos anos de 1980, em contato com a Geografia feminista inglesa e estadunidense, iniciou sua trajetória nos estudos de gênero reforçando uma área rechaçada por muitos teóricos da Geografia. A criação de seu grupo de estudos de Geografia e gênero na UAB somou à sua trajetória e foi um grande passo para a ciência geográfica e para pôr em evidência o papel feminino em diversas espacialidades, como a rural, a urbana, os espaços do cotidiano, os espaços públicos, as espacialidades do pós colonialismo na África, dentre outros.

Nos anos de 1990, a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon em uma conferência na América Latina percebeu que seus textos e livros haviam alcançado pesquisadoras desta região. Esta aproximação permitiu a formação de uma rede de pesquisa com enfoque em gênero e na Geografia feminista e diversas homenagens devido a sua importância. Seu compromisso com a ciência geográfica, a militância, a participação ativa em diversas lutas políticas e a abertura para receber diversos estudantes com interesse em aprender com

ela enriquece ainda mais a sua trajetória na ciência geográfica mundial.

No segundo capítulo do livro, ainda com ênfase na trajetória da professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon e em suas perspectivas relacionadas a Geografia e gênero, os professores da UAB, Abel Albet e Maria Prats Ferret, realizaram uma entrevista buscando compreender seu interesse pela Geografia, pelos campos inovadores e dissidentes dentro desta ciência e principalmente pela Geografia Feminista. Para a autora sua trajetória sempre esteve ligada a questões políticas e a busca por novas teorias e temas dissidentes que pudessem questionar os princípios da Geografia e da vida. E mesmo enfrentando críticas pela escolha de temas aquém de seu tempo e por ter uma postura democrática em relação a sua posição como professora e orientadora, continuou trilhando um caminho inovador.

As teorias e pesquisas de gênero nesta trajetória se tornaram importantes a ponto de rever algumas considerações de sua tese e de acreditar que tal teoria é transversal a muitos temas. É neste caminho que a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon sempre preferiu a pesquisa dentro da UAB e, ainda mais, acreditando que publicações não devem ser apenas para preencher um currículo, mas para que novas teorias sejam conhecidas, reforçadas, criticadas ou modificadas. Assim, as publicações em várias línguas realizadas por esta geógrafa são um perfil enfatizado no livro, bem como sua postura em relação a centralidade da produção científica da Geografia do mundo anglo-saxão. Para a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon é necessário levar em conta as relações com a periferia, pois assim a ciência enriquece o campo de pesquisa e sua teoria.

Outro ponto debatido e muito importante foi o ensino da Geografia no ensino básico e universitário, estando este último mais ligado aos Sistemas de Informações Geográficas do que com as geografias sociais e culturais e por isso não existindo muitas relações entre geografia física e humana na atualidade. Além disso, argumenta-se que a interdisciplinariedade é importante, mas a Geografia na graduação deve ser repensada ou modificada para não continuar em uma visão tradicional, devendo ser menos técnica e mais social e cultural.

O terceiro capítulo traz seis importantes textos produzidos pela autora, reafirmando sua vertente na Geografia feminista, dos temas inovadores, dissidentes e do afrontamento à teorias já enraizadas na Geografia mundial. Assim, o primeiro texto 'La geografía como compromiso social: un recorrido desde la geografía social a la geografía del género', publicado como capítulo do livro 'Espacios rurales y urbanos en áreas industrializadas' (1988), evidencia que das diferentes linhas teóricas da Geografia, a radical marxista incorporada à análise de gênero traz uma importante análise da realidade, contribuindo para demonstrar desigualdades, evidenciando a possibilidade de se fazer ciência de forma comprometida com a mudança social.

Já o texto 'Turismo rural, género y medio ambiente en España', publicado nos Anais de Pesquisa em Turismo, junto com Gemma Cànoves e Núria Valdovinos, demonstra a importância do papel das mulheres na reestruturação do espaço rural, através do turismo rural, modificando as percepções em relação ao meio ambiente. Seguindo no campo da geografia rural, o sexto e último texto, publicado em 2015, pela professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon e outras autoras, trata das mulheres com formação profissional, mas

que escolheram viver no campo. Esta perspectiva permitiu compreender a vontade destas mulheres de ter uma melhor qualidade de vida no campo, ou seja, como um projeto pessoal, mas também profissional.

A percepção enquanto mulheres rurais, presente no artigo, envolve claramente questões de gênero. Da mesma forma, o terceiro artigo intitulado ‘Género y encuentro colonial en el mundo árabe: revisando experiencias y narrativas de mujeres’, publicada na revista *Environment and Planning D: Society and Space*, também expressa a visão feminina, pois trata da experiência de viagem de duas mulheres em projetos de colonização, demonstrando uma relação de historicidade, gênero e interseccionalidade. Junto as questões de gênero, a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon também analisa os diferentes comportamentos e discursos políticos das duas mulheres pesquisadas.

O quarto texto trazido pelo terceiro capítulo, ‘La presencia de mujeres en la geografía académica: ¿hacia una masculinización de la disciplina?’, publicado pela professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon, Hermínia Pujol i Estragués, traz uma importante discussão sobre gênero em uma perspectiva acadêmica da Geografia espanhola e no âmbito da produção científica realizada por homens e mulheres. Além disso, traz uma perspectiva histórica de gênero nos departamentos de Geografia, demonstrando uma masculinização da ciência geográfica na Espanha. Ainda, seguindo uma mirada crítica desta ciência, a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon publica na *Revista Documents d’Anàlisi Geogràfica* em 2012 uma crítica posicionada e situada sobre a hegemonia anglo-americana e eurocêntrica na produção do conhecimento geográfico. Esta crítica é de suma importância para a Geografia, já que o crescimento teórico e científico deve ser plural e não monolíngue, conforme aponta o texto.

O quarto capítulo traz um novo texto escrito pela homenageada, com o título ‘La geografía del género’. Reafirmando os estudos de gênero desenvolvidos em sua trajetória, evidencia que na Geografia os estudos de gênero são um destaque do movimento feminista. Levando em consideração a história do movimento feminista acadêmico, a autora demonstra como a Geografia de gênero se baseou nele e percorreu os mesmos aportes teóricos desde o seu surgimento até os dias atuais, envolvendo diversos processos sociais e relações de poder que são cambiadas a partir das estruturas de gênero.

Mesmo se diferenciando segundo contextos espaciais específicos, a Geografia de gênero tem se destacado na ciência como um todo, como demonstrado pela autora no texto. Esta vertente da Geografia tem trazido diversos avanços, principalmente no final do século XX e início do século XXI, abordando temas transversais e não convencionais que quebraram com diversas tradições teóricas e metodológicas nesta ciência. Assim, a autora afirma que a Geografia está preparada para contribuir com a Geografia de gênero e na construção de uma sociedade plural.

Por fim, no último capítulo do livro intitulado ‘Entre la innovación y la disidencia’, os professores Abel Albet e Janice Monk discutem a importância da professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon para a Geografia, pois as investigações que ela fez e ainda faz sempre estão marcada pela inovação,

dissidência e principalmente, trazendo um caráter de mudança social.

O fato é que a Geografia de Gênero espanhola e também mundial, estreita a Geografia radical, se cruza com a trajetória, teoria e pesquisas realizadas por esta importante geógrafa. A ousadia teórica e metodológica, principalmente a partir dos anos de 1980, quando traz a perspectiva de gênero para a Geografia, mudou diversas perspectivas nesta ciência, desde teóricas até metodológicas.

Ainda neste capítulo os autores destacam que a busca pelo novo e pelos temas transversais nem sempre eram bem vistos pela Geografia espanhola, fazendo com que a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon buscasse contatos internacionais afim de reafirmar teorias e metodologias inovadoras. As publicações em revistas internacionais também foram essenciais em sua trajetória. Entretanto, muitas vezes foi vista como periférica, principalmente na Geografia anglo-saxônica. O campo da Geografia de gênero se fez conciso e mais forte com as pesquisas, orientações, artigos, livros, bem como a militância e a busca por equidade, já que a professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon acredita que os estudos de gênero estão relacionados com o mundo não só acadêmico, mas com a sociedade em geral.

O livro 'Geografía y Género, Disidencia e Innovación' deve ser leitura obrigatória para pesquisadoras e pesquisadores do campo da Geografia de Gênero e/ou Geografia Feminista, pois traz a trajetória e importantes textos da professora Dra. Maria Dolors Garcia-Ramon. O sentido político, ideológico e crítico dos diversos temas estudados e publicados marcou a história da Geografia espanhola e também mundial, já que trouxe diversas inovações e críticas a determinadas vertentes da Geografia. Por isso, este livro expressa a importância das teorias e metodologias trazidas por esta pesquisadora, mais ainda, demonstra o seu respeito pela pesquisa e o compromisso social que deveria ser uma busca constante da ciência geográfica.

### Referências

RAMON, Maria Dolors Garcia. (Org.) **Geografía y Género, Disidencia e Innovación**. Barcelona: Icaria editorial, 2018.

Recebido em 07 de Julho de 2019.

Aceito em 12 de Dezembro de 2019.

Juliana Przybysz

